

**AMAR O SENHOR E AMAR-NOS UNS AOS OUTROS
PARA A EDIFICAÇÃO ORGÂNICA DA IGREJA
COMO O CORPO DE CRISTO**

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

**O novo mandamento do Senhor dado a nós:
Amar-nos uns aos outros**

Leitura bíblica: Jo 13:34-35; 1Jo 2:7-8; 3:11, 23

I. Em João 13, após o Senhor Jesus lavar os pés dos Seus discípulos para mostrar-lhes que Ele os amava ao máximo (v. 1), Ele os encarregou de fazer o mesmo uns aos outros em amor (v. 14); então, Ele disse: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisso todos conhecerão que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros” (vv. 34-35):

A. O mandamento no versículo 34 é o novo mandamento dado a nós pelo Senhor no Novo Testamento, que é diferente dos velhos mandamentos no Antigo Testamento:

1. Os mandamentos do Senhor no Novo Testamento (Jo 14:15, 21; 15:10, 12; 1Jo 2:3, 4, 7, 8; 3:22, 23, 24; 4:21; 5:2, 3; 2Jo 4, 5, 6) não são meras ordens; são Suas palavras, que são espírito e vida como suprimento para nós – Jo 6:63.
2. Devemos amar a Deus e a Seus filhos com o amor divino que é transmitido a nós por meio das palavras do Senhor para se tornar a nossa experiência e desfrute.

B. Uma maneira de receber, experimentar e desfrutar Cristo é guardar o Seu novo mandamento de amar-nos uns aos outros para a expressão do Seu amor a fim de que todos saibam que somos Seus discípulos – Jo 13:34-35:

1. O verdadeiro amor é resultado de desfrutarmos o Deus Triúno processado no dispensar divino – 2Co 13:14.
2. Quando estamos na comunhão da vida divina (1Jo 1:1-3), ou seja, no desfrute do Deus Triúno, o resultado desse desfrute é o amor divino, com o qual espontaneamente amamos os outros; em especial, amamos todos aqueles que estão organicamente relacionados ao Pai que nos gerou (5:1); esse amor somente é possível porque experimentamos o nascimento divino (Jo 1:12-13; 1Jo 2:29; 3:9; 4:7; 5:4, 18).
3. Aqui temos um amor triangular envolvendo Deus, nós e todos os nascidos de Deus, o qual está na união orgânica com o Deus Triúno que é amor (4:8, 16).

II. O amor de Deus é o próprio Deus; amor é a essência interior de Deus e o coração de Deus – 1Jo 4:8, 16:

A. O amor de Deus é a origem da salvação – Jo 3:16; Ef 2:4-5; Tt 3:4-5.

B. Nossa predestinação por Deus para a filiação divina foi motivada pelo amor divino – Ef 1:4-5.

- C. O amor de Deus cumpriu a salvação por nós; Deus dar o Seu Filho unigênito para, mediante a Sua morte, nos salvar judicialmente da perdição e nos dar a vida eterna organicamente em Sua ressurreição foi motivado pelo amor divino – Jo 3:16; 1Jo 4:9-10:
 - 1. No amor de Deus, o Filho de Deus nos salva não somente dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte por Sua vida – Ef 1:7; Ap 1:5; Rm 5:10.
 - 2. Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados em Sua redenção judicial com a intenção de que tenhamos vida e vivamos por Ele em Sua salvação orgânica – 1Jo 2:1; 4:9-10; Jo 6:57; 14:19; Gl 2:20.
 - 3. O amor sobrepujante de Deus é visto no fato de Ele se tornar um sacrifício propiciatório pelos nossos pecados e o propiciatório para nos encontrarmos com Deus e sermos infundidos com Ele; Deus como amor se encontra e fala conosco no Cristo propiciador, redentor e resplandecente para sermos infundidos com Ele como amor, misericórdia e graça para Sua glória resplandecente e radiante – Rm 3:24-25; Hb 4:16; Êx 25:17, 22.
- D. O amor de Deus nos faz obter salvação (2Co 5:18-20; Mt 22:3; At 5:32; 2Tm 3:15) e nos torna Seus filhos (1Jo 3:1).
- E. O amor de Deus nos guia no nosso viver – 2Ts 2:16-17; Hb 12:6.
- F. Deus derramou o Seu amor em nosso coração com o Espírito Santo (Rm 5:5), que nos foi dado, como o poder motivador em nós, para sermos mais que vencedores em todas as nossas tribulações (8:37 e nota 1).
- G. O amor de Deus opera eternamente a nosso favor – Jr 31:3; Jo 13:1; Rm 8:38-39.

III. Em 1 João 2:7-8, relacionado ao mandamento do Senhor em João 13:34, o apóstolo João disse: “Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, o qual tivestes desde o princípio; o mandamento antigo é a palavra que ouvistes. Todavia, vos escrevo um mandamento novo, aquilo que é verdadeiro Nele e em vós, porque as trevas estão se dissipando, e a verdadeira luz já brilha”:

- A. O mandamento sobre o amor fraternal é tanto antigo quanto novo: antigo, porque os crentes o têm desde o início da sua vida cristã; novo, porque, na sua caminhada cristã, ele traz uma nova luz e brilha com uma nova iluminação e um novo poder repetidamente – 1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34.
- B. O fato do antigo mandamento ser novo é verdade no Senhor, uma vez que Ele não somente o deu aos Seus crentes, mas também o renova no seu andar diário continuamente; também é verdade nos crentes, uma vez que eles não somente o receberam de uma vez por todas, mas são iluminados e refrescados por ele repetidamente.

IV. Em 1 João vemos que a prática do amor divino é o resultado do nosso desfrute do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo, Aquele que move-se e trabalha em nós como a unção na comunhão da vida divina para nos saturar com tudo que Ele fez e com tudo que Ele conquistou e obteve – 1Jo 1:3; 2:3-11, 27:

- A. Se quisermos experimentar e desfrutar o amor divino e que este se torne o amor com o qual amamos os outros, precisamos conhecer a Deus experiencialmente vivendo continuamente na vida divina – vv. 3-6; Fp 3:10a.

- B. A fim de praticar o amor divino como uma virtude da vida divina, precisamos da vida divina que foi semeada em nós como a semente divina (1Jo 3:9; 2:29 e nota 7); também precisamos do Espírito divino (3:24); a vida divina é a origem, e o Espírito divino é quem, de fato, aplica a questão de amarmos os outros.
- C. Devemos amar a Deus e Seus filhos com o amor divino e não com o nosso amor natural, que deve ser crucificado; uma diferença entre o amor de Deus e o nosso amor natural é que o nosso amor natural se ofende muito facilmente.
- D. Vivemos no amor de Deus uns para com os outros é a perfeição e completação desse amor em sua manifestação em nós – 4:11-12; 2:5.

V. A vida da igreja para a edificação orgânica do Corpo de Cristo é uma vida de amor fraternal – 4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a:

- A. Aquele que ama Deus e os irmãos desfruta a vida divina; aquele que não ama, permanece na morte satânica – 1Jo 3:14; cf. 2Co 11:2-3.
- B. Assim como o Senhor Jesus deu a Sua vida da alma para que tivéssemos a Sua vida divina, precisamos perder a nossa vida da alma e negar o ego para amar os irmãos e ministrar-lhes vida na prática da vida do Corpo – 1Jo 3:16; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29–5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13.
- C. Precisamos perder a nossa vida da alma não amando o mundo com os seus prazeres; em vez disso, tomar Deus e expressá-Lo como amor na vida da igreja de amor fraternal deve ser a nossa alegria, entretenimento e felicidade – 1Jo 2:15-17; Mt 16:25-26; cf. 2Tm 3:4; Sl 36:8-9.
- D. O amor fraternal na vida da igreja é expressado na prática ao cuidarmos das necessidades dos santos necessitados, sem qualquer propósito egoísta ou auto exibição exterior; ao partilhar coisas materiais com os santos necessitados, a graça da vida do Senhor com o Seu amor flui entre os membros do Corpo de Cristo e é infundida neles – 1Jo 3:17-18; Mt 6:1-4; Rm 12:13; 2Co 8:1-7.
- E. Amar ser o primeiro na igreja contrapõe-se a amar todos os irmãos – 3Jo 9.
- F. Amar-nos uns aos outros é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35); se desejamos ser capazes de influenciar as pessoas com relação ao Senhor e dar fruto, temos de ter amor uns pelos outros e nos tornar um na vida da igreja; a melhor maneira de dar fruto é amar-nos uns aos outros, tomando Cristo como a nossa pessoa e vida (Jo 13:35; 17:21, 23).
- G. A pregação genuína do evangelho é em comunhão (Fp 1:5) porque é algo do Corpo; os ramos de uma árvore dão frutos através de comunhão (Jo 15:5, 12, 17); quanto mais vivermos na vida do Corpo e tivermos a realidade da vida do Corpo, mais daremos frutos.
- H. A condição dos grupos vitais na vida da igreja é de amar-nos uns aos outros em unidade e unanimidade; para a prática dos grupos vitais, os santos precisam ser treinados a ter comunhão totalmente baseada na unidade e na unanimidade – At 1:14.
- I. Na vida da igreja de amor fraternal (Rm 12:10; 1Ts 3:12; 4:9; 2Ts 1:3; 1Pe 1:22; 4:8), recebemos uns aos outros (Rm 15:7), temos o mesmo modo de pensar uns para com os outros (v. 5), buscamos as coisas da edificação mútua (14:19), levamos as cargas uns dos outros (Gl 6:2), suportamos uns aos outros em amor (Ef 4:2), confortamos e edificamos uns aos outros (1Ts 5:11), confessamos os nossos pecados uns aos outros e oramos uns pelos outros (Tg 5:16), perdoamos uns aos outros (Ef 4:32; Cl 3:13) e nos sujeitamos uns aos outros (Ef 5:21).

- J. A reunião adequada da igreja é uma reunião de “mutualidade”, uma reunião de “mesa redonda”, na qual falamos uns aos outros (Ef 5:19), ensinamos e admoestamos uns aos outros (Cl 3:16), consideramos e nos exortamos mutuamente (Hb 10:24-25), e escutamos uns aos outros (1Ts 5:20); precisamos aprender a ter um cuidado mútuo adequado nas reuniões (1Co 12:25-26).
- K. Precisamos ser tratados e edificados pelo Senhor (1Co 8:1) para que o resultado da nossa administração da igreja e o nosso ministério da palavra seja que os irmãos e irmãs espontaneamente amem-se uns aos outros para a edificação da igreja; quando os santos crescerem genuinamente em sua vida espiritual, a experiência da vida divina resultará no aumento do amor, porque o amor é resultado da vida (1Jo 3:14); isso fará com que a vida da igreja seja viva, prevalecente, funcional e poderosa.